



Caçar borboletas

Fotografar bem esses insetos não é uma tarefa fácil, mas é possível captar belas imagens seguindo algumas regras básicas. Veja como



POR LAURENT GUERINAUD

Sempre espetacular, geralmente arisca e muito da paz, a borboleta é um tema que atrai o foco de muitos fotógrafos.

A fotografia de borboletas geralmente não é considerada macrofotografia, e sim close ou proxifotografia – trata-se de macrofotografia quando o fator de ampliação é superior a 1:1, ou seja, quando a imagem do tema no sensor (ou no filme) é ampliada, ficando maior do que o próprio tema. Como a maioria das borboletas é maior do que o sensor da câmera, raramente é o caso.

No entanto, assim como a macro, a proxifoto exige que o fotógrafo se aproxime muito do tema ou use uma grande distância focal (zoom). É sempre possível incluir borboletas em fotos muito abertas: campos cobertos por uma multidão delas, paisagens enfeitadas pela presença do inseto, que constitui

um belo ponto de destaque. Essas imagens são componente obrigatório de uma reportagem, mas espetaculares mesmo são os closes.

Há cerca de 150 mil espécies desse inseto da ordem dos lepidópteros identificadas no mundo (pouco mais de 20 mil, no Brasil, 85% delas sendo mariposas). Porém, muitas estão em forte regressão por causa da destruição do meio ambiente e da generalização do uso de pesticidas. Mesmo assim, estima-se que ainda existam muitas espécies a serem descobertas.

O ciclo de vida dos lepidópteros passa por quatro fases: a do ovo, da larva (lagarta), da crisálida (pupa) e finalmente a adulta, a borboleta. Todas elas podem ser fotografadas, porém a mais complicada é a fase adulta, quando o inseto pode voar e fugir rapidamente quando uma lente se aproxima.

Tadeu Glowacki

Imagem captada com perícia pelo leitor Tadeu Glowacki, de Curitiba (PR)